



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro

Relato de Campo Lausanne Paulista Futebol Clube

Data: 03/08/2011 e 28/08/2011

Entrevistados (nome/função): José Marcelino de Aquino, vice-presidente

Pesquisadores: Franco Sciarra, Rachel Bakke, Maria Helena Garcia

Redatores: Franco Sciarra e Maria Helena Garcia

Revisoras: Nahema N. Falleiros e Vivian Brito



Resumo

O Lausanne Paulista Futebol Clube é mantido pelo pagamento de mensalidades dos sócios, embora também receba verba do Estado para desenvolver o projeto Horto Esporte & Ação, voltado para atender crianças e adolescentes. O clube privado oferece diversas modalidades de futebol e vôlei.

Por apresentar diversos equipamentos, como salão de festa, churrasqueira, quadras poliesportivas e campo de futebol, o espaço também é alugado para outros usuários.

O Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) teve conhecimento do Lausanne por meio do sítio eletrônico da Copa Kaiser, pois o clube recebeu muitos dos jogos dessa competição. Por ser um dos clubes mais antigos – fundado em 20 de março de 1927 – a participar desse grande campeonato de futebol de várzea na cidade de São Paulo, a equipe do CRFB decidiu conhecer sua história e suas instalações.

Os pesquisadores fizeram duas visitas ao Clube localizado na Rua Maria Bandini Savoy, no bairro Lausanne Paulista, zona norte de São Paulo. O vice-presidente, José Marcelino de Aquino, mais conhecido como Deka, recebeu os pesquisadores do CRFB.

A primeira visita ocorreu em uma quarta-feira, dia 3 de agosto de 2011. Nesse dia, os pesquisadores conheceram as dependências do Clube e conversaram com Deka sobre seu funcionamento cotidiano. Na segunda visita, no dia 28 de agosto de 2011, um domingo, o principal objetivo foi observar a prática do futebol no local pelos sócios e assistir as partidas referentes à 1ª fase da Copa Kaiser, que ocorreu no período da tarde.



Relato

Visita dia 03/08/2011

No período em que a pesquisa de campo foi realizada, o terreno do Lausanne Paulista Futebol Clube dispunha de um alqueire. Segundo o seu então vice-presidente José Marcelino, o clube vem resistindo à forte especulação imobiliária existente no bairro e, conseqüentemente, à construção de prédios ao redor. O Clube é arborizado e muito bem conservado, contando com funcionários para cuidar da jardinagem e da limpeza, além de pedreiros, que trabalhavam na reforma de algumas áreas.

Como o próprio nome revela, o futebol era o esporte mais praticado no local e se dividia entre o de campo, areia, salão e society (existem duas quadras de futebol society no local). Outras atividades esportivas do clube são o vôlei, tênis e musculação.

O Clube possuía também áreas de recreação, como salão de festas, quiosque e churrasqueiras. Dependendo do horário e do dia da semana, o uso desses espaços varia: ora é ocupado pelos próprios sócios; ora pelas crianças do projeto Horto Esporte & Ação e ainda por pessoas sem ligação direta com o Clube, que apenas locam um de seus recintos. O ambiente era familiar: antigos amigos reuniam-se, alguns acompanhados de seus filhos, em uma confraternização.

Por ser a principal modalidade esportiva praticada, o futebol era responsável pela maioria dos troféus que o Clube ganhou nos seus 85 anos de existência. O mais importante, o da conquista da Copa Kaiser em 1999, estava exposto logo no corredor de entrada que separava o ginásio de futsal das salas-escritórios. Na parede, murais exibiam fotos de ex-membros da presidência e de equipes antigas de futebol (de campo e futsal).

O Presidente atuante no momento da visita, Luisão, exibia orgulhoso a foto do jogador Falcão, que deu seus primeiros passos como jogador no clube. Os outros troféus, que eram muitos, estavam guardados na sala de reuniões. Alguns deles expostos na vitrine e outros em uma sala anexa.

O time principal do Lausanne Paulista disputava os Jogos da Cidade e tinha sido eliminado da Copa Kaiser de 2011. Os jogadores não são

remunerados por isso têm o direito de usufruir da estrutura do Clube para treinamento, recebem os materiais necessários para a prática do esporte (uniforme, bola, etc.), lanche e condução, quando jogam fora do clube.

Aos fins de semana, os campeonatos internos e externos dividem os horários do campo de areia. O sábado de manhã começa com jogos do grupo de sócios denominado Fala Sério, seguido pelo Extra B. Depois acontecem os Jogos da Cidade e, mais tarde, seria a vez do time principal do Lausanne Paulista Futebol Clube jogar.

O domingo começa com os jogos dos sócios do Clube. Antigamente, os associados veteranos compareciam apenas para assistir os jogos até resolverem formar um time, o Sol Nascente, para praticar futebol. As equipes desse grupo são compostas por jogadores com mais de 50 anos e os jogos acontecem das 6h00 às 8h30. Das 8h30 às 10h00, o time com jogadores de até 50 anos entra em campo, seguido pelo time de 40 anos, das 10h00 até 11h30. As partidas referentes à Copa Kaiser foram disputadas das 11h30 às 16h00.

O Clube também organiza a Copa Lausanne de Futebol Feminino, mas o único time formado por mulheres era o de futsal. Já o projeto Horto Esporte & Ação é resultado de uma ação em conjunto com a Secretaria de Esportes, Lazer e Turismo do Estado de São Paulo (SEME) em uma parceria que chamou a atenção dos pesquisadores por se tratar de um clube privado. O projeto atende cerca de 1.500 crianças, entre garotos e garotas. Todos participam de alguma atividade esportiva tais como futebol de campo, society, futsal e vôlei.

Para participar, a criança deve ter atestado médico, estar matriculada na escola e comprar o uniforme (na época, o conjunto com camisa, calção e meias custava R\$ 35,00). O Clube cede o espaço e, em contrapartida, o Estado paga os professores. Um fato curioso no treino de futebol society era a presença de duas meninas que jogavam com os meninos. Segundo Deka, o mesmo acontece nos treinos de vôlei, no entanto, em uma relação contrária: alguns poucos meninos jogam entre as meninas.

Como já citado, além da parceria com o Estado, outras formas de arrecadação complementam a fonte de renda do Clube. Uma delas se dá por meio das mensalidades cujos valores são de R\$ 35,00 são cobrados entre os cerca de 300 sócios; outra forma era a locação de alguns espaços do clube,



tais como a quadra, o campo, o salão de festa, e a churrasqueira, entre outros.

Tanto o Presidente quanto o Vice não souberam contar a trajetória do Clube. Segundo eles, quem saberia detalhar a memória do Lausanne seria o ex-presidente Silvio Fraso, que não estava presente na ocasião e que foi o responsável pela elaboração de um livro que conta a história do Lausanne Paulista Futebol Clube – um outro livro estava para ser publicado, com atualizações. Foram dados aos pesquisadores dois exemplares do primeiro.

Visita dia 28/08/2011

As pesquisadoras do CRFB chegaram no dia 28 logo pela manhã para observar um dia de domingo no Clube do Lausanne. As partidas do Sol Nascente tiveram início por volta das 6h00, momento em que somente estavam presentes os sócios do Clube, o ambiente familiar. Depois, como de costume, fizeram uma “vaquinha” e Seu Joaquim, um dos associados mais antigos, ficou responsável pela compra e organização do lanche. O café foi servido no salão de festas que tinha televisão, mesa de sinuca e pebolim. Como lembrou um dos sócios: “para os outros times somos considerados playboys”, por causa de sua infraestrutura e também por seus frequentadores.

A grande oportunidade que surgiu no dia foi a de poder vivenciar dois momentos dentro do mesmo espaço. Na parte da manhã, como já foi descrito, um ambiente familiar com os sócios do clube; na parte da tarde um evento da Copa Kaiser. Foram dois jogos: 100 Juízo x Serrano e Pery x Inajar de Souza.

Nesse momento, um lado foi reservado para os associados, onde apenas esses tinham acesso, e, um outro, para os torcedores dos times da Copa, que se portavam tal qual os membros de torcidas de times profissionais. Chegavam, por exemplo, organizados em ônibus e caminhões, com faixas, bandeiras, bateria e gritos de guerra. No segundo jogo, entre Pery e Inajar de Souza, essas características ficaram mais evidentes por se tratar de uma partida com forte rivalidade. Foi quando o clima de disputa tomou conta do Clube, para além da própria torcida.

Toda a organização do jogo foi glamorosa, seguindo alguns rituais dos



jogos profissionais, como queima de fogos na entrada dos times, as fotos oficiais e a disposição das faixas em torno do campo.

A cobrança das torcidas para com seus times era constante e duríssima, tanto que o goleiro de uma das equipes saiu chorando no intervalo do jogo. O que as pesquisadoras observaram também era a proximidade das mesmas torcidas com os jogadores – muitos se conheciam do próprio bairro.

O local estava tomado pelo ambiente da Copa Kaiser até o momento em que a equipe do CRFB se encontrava no Clube Lausanne Paulista, permanecendo a dualidade: de um lado a forte rivalidade no campo – e na arquibancada com as torcidas – e, simultaneamente, do outro – na área reservada aos associados – o clima de confraternização entre amigos e família.